

O TAROT: DO ORÁCULO À

Nei Naiff

Muitas pessoas se prendem às palavras conceituadas nos inúmeros livros de Tarot, terminando por estigmatizar um arcano. É comum no jargão tarológico convergir apenas um conceito para os arcanos; então, sempre questiono por que precisamos estudar livros e fazer inúmeros cursos se tudo se resume a uma única palavra? Não seria mais fácil e menos dispendioso se escrevêssemos a tal palavra na lâmina correspondente do Tarot?...

Por exemplo: o Arcano 16, "A Torre", carrega o estigma da já cansada palavra "ruína". Não importando em qual situação ou posição ocupe numa abertura, o tarólogo menos avisado irá dizer: "*Perigo, Perigo, Perigo!*", parecendo aquele famoso e simpático robô da série "Perdidos no Espaço" ao alertar a família Robson dos alienígenas. Será que o Arcano 16 simboliza somente isso: "*Perigo?*"... Analisando separadamente cada símbolo, e posteriormente fazendo uma analogia entre eles, vamos obter uma inesgotável fonte de possibilidades.

As palavras-chaves atribuídas ao Tarot em séculos passados já não são mais adequadas. Atualmente a evolução pessoal está além das castas sociais e culturais impostas outrora. A tecnologia traz um vertiginoso processo de descobertas, o que acarreta a demolição de dogmas arcaicos. As sociedades se desintegraram com a miscigenação das raças e as famílias tradicionais dão lugar a novas classes sociais que se formam. Enfim, a personalidade humana está completamente diferente do padrão de séculos ou milênios passados, quando os arcanos do Tarot foram estruturados. Ainda pode existir alguma similitude, pois o arquétipo não muda, mas não se pode traduzir igualmente os arcanos do Tarot da mesma forma como o eram no Século XVIII. As literaturas do Tarot do século passado e do início de nosso século estão inseridas em outro contexto histórico,



em outro plano evolucionar planetário e humano; somente a partir da Segunda Guerra Mundial e depois do advento da Era Hippie é que temos uma dialética mais coerente com a nossa atual evolução pessoal que talvez perdue por alguns séculos à frente.

O Tarot deixou de ser apenas uma adivinhação. Os arcanos do Tarot não se destinam somente às vias oraculares para verificar amor, saúde, finanças, profissão ou família. Tudo isso são apenas pequenos detalhes do universo tarológico. O que importa atualmente nos estudos desses símbolos é a via do auto-conhecimento, pois, uma vez adquirida, novos rumos e diretrizes serão traçados por você mesmo, mudando por completo sua vida e seus valores. Mas é importante observar que quem obtém esse manancial de conhecimento da vida é quem estuda os arcanos do Tarot e não quem faz apenas uma consulta. A consulta de Tarot pode apenas orientar numa determinada direção, mas nunca mostrar o caminho do auto-conhecimento.

O Tarot é constituído de 78 arcanos, divididos em dois grupos: 22 *Arcanos Maiores*, sendo um conjunto de arquétipos estruturados em símbolos evolutivos e sintomáticos, e 56 *Arcanos Menores*, formando um conjunto de signos evolucionais e seccionados em quatro níveis arquetípicos. O primeiro conjunto se reporta à mente abstrata, ao mundo subjetivo, aos poderes diretos e ártiros que a consciência manipula para o seu universo; o segundo conjunto se lança à mente racional, ao mundo do objeto, aos poderes da criação e sua concretização. Um se relaciona com a *vida* e o outro com a *forma*. Ambos os caminhos explicam a trajetória do homem, de seu nascimento à morte, ou do próprio Universo, de seu despertar ao seu adormecer, ou ainda das vias percorridas em alguma situação específica, de seu avanço ou retrocesso, de seu declínio ou progresso.

Ao analisarmos todos os tarots, os antigos e os modernos, verificamos a mesma estrutura simbólica. O que poderá ser

COMPREENSÃO DA VIDA

variável, ou o que cria um impacto visual diferente à primeira vista, será o seu tamanho, a forma das figuras, as cores e alguns objetos (atributos) do arcano. Contudo os símbolos sempre serão os mesmos: você nunca verá um Arcano 01, "O Mago", retratado por um velho, sem os quatro elementos à sua disposição e nem mesmo sentado! Nunca verá um Arcano 09, "O Ermitão", retratado por um jovem; o Arcano 02, "A Sacerdotisa", sem roupas em pé; e nem o Arcano 21, "O Mundo", totalmente vestido e sentado. Poderá encontrar alguns símbolos análogos ao próprio arquétipo do arcano que em nada modificará o seu sentido. Por exemplo: no Tarot Mitológico, o Arcano 03, "A Imperatriz", aparece como uma mulher grávida num campo de centeio, indicando o mundo da deusa grega Deméter que rege a fertilidade e o ciclo ordenado da natureza. Este não é o princípio simbólico do Arcano 03? Prosperidade, fecundação, crescimento? Já no Tarot de Crowley, o Arcano 20, o "Novo Eon" (o Julgamento, tradicionalmente), é retratado pelo deus egípcio Hórus (luz divina), em sua forma adulta e infante no centro da cosmogonia egípcia, a manifestação do mundo através da deusa Nut (o Céu) e seu consorte o deus Geb (a Terra), dando clara alusão de criação de uma nova vida. Este não é o princípio do Arcano 20? Renascimento, libertação, literalmente o novo, uma nova era? E no Tarot Egípcio da Kier, o Arcano 08, "A Justiça", retratado pela deusa egípcia Maat, a senhora da verdade



absoluta, que pesava os corações dos mortos (alma) para ascender ao reino do deus Hórus (luz divina); se o coração fosse mais pesado que uma pluma a alma iria para o reino do deus Anúbis (trevas divinas). Não é esse o princípio do Arcano 08? Ordem, verdade, honra, correção, avaliação, ajustamentos, a "Lei de Causa e Efeito"?

Assim, Tarot é Tarot, não importando quem o criou e nem o nome atribuído. Todos terão a mesma fonte arquetípica e obedecerão à mesma estrutura simbólica dos 78 Arcanos. Somente deixará de ser denominado de Tarot para ser "as cartas de

fulano de tal", quando não convergir para a estrutura dos 78 arcanos e seus simbolismos arquetípicos. No entanto, isto não é desmerecedor pois existirá, de qualquer forma, uma fabulosa contribuição simbólica para a cartomancia e novas formas de análises oraculares. Neste caso temos as Cartas de Le Normand, Cartas Fênix, Cartas do Carma, Cartas Xamânicas, Cartas do Cartuchos Egípcios, Cartas da Transformação, etc, bem como alguns conjuntos de cartas que se auto-intitulam de Tarot: Tarot das Flores, Tarot dos Orixás, Tarot Pérsico, Tarot dos Florais de Bach, Tarot Cigano, Tarot da Cigana, Tarot Quiromântico, e tantos outros.

Tarot é tradição. Há séculos vem sendo analisado, estudado, interpretado - escrita e oralmente - por vários povos, homens eruditos, filósofos, ocultistas, autodidatas, pessoas sérias e respeitadas que dedicaram a este estudo boa parte de suas vidas e conseguiram transmitir de geração a geração todos os valores simbólicos e oraculares. Enfim, o sistema tarológico tem que ser respeitado pela sua tradição secular, não importando de onde veio ou como surgiu entre os homens - já se deduziu que será impossível saber com exatidão sua origem. Todavia, creio ser de pouca praticidade tal discussão.

O Tarot está presente, vivo, e pronto para ser desvendado por quem o desejar. Estudar o Tarot é estudar a Vida; e, principalmente, aprender como obter o melhor dela. Estude Tarot, faz bem à alma!

Nei Naiff é tarólogo e astrólogo